

# Educação

# PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES NA SEÇÃO DE ENSINO DO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto<sup>1</sup>, Sônia Maria Moraes Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo, de natureza bibliográfica, partiu de um estudo de caso. Tem por finalidade apresentar as experiências em práticas inter e transdisciplinares nas oficinas de dança da Seção de Ensino E (Seção de Educação Física) do Colégio Militar de Salvador (CMS), no período de 2000 a 2011. Ao experienciar a transdisciplinaridade como proposta dialógica, a educação física do referido estabelecimento pode avançar no desenvolvimento da espontaneidade, criatividade, aprimorando a visão sistêmica do corpo discente e a prática da articulação de diversos saberes.

**Palavras-chave:** Dança escolar. Educação transdisciplinar. Espontaneidade-criatividade.

**Abstract:** This article, bibliographic in nature, departed from a case study. Its purpose is to present the experiences of inter-and transdisciplinary practices in dance workshops at the Physical Education Section in the Military School of Salvador (CMS) in the period 2000 to 2011. By experiencing transdisciplinary as a dialogic proposal, the physical education set at CMS can advance in the development of spontaneity and creativity, enhancing the systemic view of the student body and the practice of combining different sorts of knowledge.

**Keywords:** Dance school. Transdisciplinary education. Spontaneity-creativity.

---

1 Coautoria: Manon Toscano Lopes Silva Pinto: manonlopes@yahoo.com - Professora de dança e educação física do Colégio Militar de Salvador; mestre em educação pelo movimento humano; especialista em educação transdisciplinar

2 Autoria: Sônia M M Ferreira: soniaf1000@yahoo.com.br - Psicopedagoga do Colégio Militar de Salvador (CMS); mestre em Educação e doutora pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

## 1 Introdução

O artigo, procedente de um estudo de caso, tese de doutoramento em Educação Física Escolar da American World University (AWU), apresenta uma proposta didática para o ensino da dança no Colégio Militar de Salvador (CMS). Elaborada de forma diferenciada dos demais conteúdos de Educação Física (EF), a dança sofreu alterações na metodologia trabalhada. Usualmente nas práticas motoras o professor repassa técnicas e fundamentos específicos, considerado um ensino de fora para dentro.

A idealização do estudo partiu da análise dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que apontam para mudanças na cultura, nos aspectos de ver e sentir o mundo como Cordioli (2001, p. 06) esclarece. A partir de então, pensou-se, primeiramente, em como poderia ser realizada essa modificação sem afetar o PLADIS/PLAEST. (PLANO DE DISCIPLINA E PLANO DE ÁREAS DE ESTUDO). Relacionando-a com os referidos temas, pode-se trabalhar a dança de maneira

articulada às matérias curriculares pertinentes às questões da atualidade. Assim, a prática da dança tornou-se uma forma de reunir uma série de valores e padrões de conduta para viabilizar o desenvolvimento da cidadania, perpassando pela ecopedagogia, alcançando resultados de importância social.

## 2 Desenvolvimento

Como lembra Santomé (2000), o significado das diferentes culturas, raças ou etnias é uma importante lacuna no pensamento da humanidade e a instituição escolar é um dos lugares no qual a carência de experiências e reflexões sobre a educação anti-racista e programas plurilinguísticos são notados de maneira mais visível, devido a uma crescente aversão ao estrangeirismo acompanhado de um vertiginoso nacionalismo.

Guimarães (1999, p.14) cita que “raça é um conceito que não corresponde a nenhuma realidade natural e racismo é uma forma de naturalizar a vida social, de explicar diferenças pessoais, sociais e culturais a partir das diferenças tomadas como naturais”. Partindo do pressuposto de que, para viver

democraticamente em uma sociedade plural, é preciso respeitar as diferenças culturais e grupos que a constituem, a Educação Física (EF) escolar, pautada na corporeidade, excessiva preocupação com o corpo, faz com que muitos preconceitos iniciem nas mais tenras idades, quando a criança passa a discriminar colegas por diversos fatores, entre os quais a obesidade, cor, altura e experiência técnica.

É por isso que o tema transversal sobre pluralidade cultural, ao tratar enfaticamente a trajetória das diferentes etnias que compõem o povo brasileiro, foi uma excelente proposta para se trabalhar as diferenças culturais, formadoras da sociedade brasileira, em primeira instância.

Sabe-se que, com o advento da globalização, a imigração tornou-se mais evidente acompanhada do racismo e da xenofobia. Com isto, os grupos étnicos passaram a ser mais notados face à pluralidade de elementos distintos numa determinada área geográfica que a cultura faz ressaltar. Evidenciando um gênero de investigação que se dirige no sentido de fazer entender que as relações entre os conteúdos de dança e EF podem servir para

atacar o fenômeno da desigualdade educacional entre metodologias empregadas na implementação dos trabalhos interdisciplinares no cotidiano do CMS e, tendo como problemática as relações pedagógicas que foram estabelecidas nos conteúdos de cada disciplina, esse texto explicita como as dificuldades em aceitar as desigualdades foram apresentadas ao corpo discente, viabilizadas pelas teorias de Libâneo (1999) e Soares (2006).

Conforme Libâneo (1990, p. 142), a metodologia empregada deve expressar objetivos sociais e pedagógicos da escola sintetizados na formação cultural de todos. Essa também é a ideia de Soares (2006). Para ela, seja um esportista, cientista ou artista, as ações pedagógicas deveriam estar alteradas à sensibilidade e emoção de cada discente.

É nesse sentido que nos apercebemos da importância da transdisciplinaridade no processo pedagógico da cultura corporal do movimento.

## **2.1 Transdisciplinaridade na educação corporal**

Havia um tempo em que não

existiam conhecimentos, distintos entre a arte e a ciência, a filosofia e a religião. Nesse estágio, a harmonia era tal que só se sentia um único estado do ser – o transpessoal, em que o conhecimento era percebido, sentido e vivido. Com o advento de novos paradigmas, essa visão de mundo homogêneo fez nascer uma nova fase, representada por múltiplos conhecimentos que o ser humano julgou serem distintos e diferenciados, reflexos da própria mente humana que o ser humano julgou ser também bipartida.

De acordo com Weil et al (1993, p. 28), quando várias disciplinas coexistem num mesmo ramo tornando-se especializações, costuma-se falar em pluridisciplinaridade. A dança na EF é vista dessa forma. Mas quando a utilizamos como um encontro de conteúdos, passamos a vê-la de forma interdisciplinar. Nela o corpo se correlaciona com ambas as disciplinas de forma equitativa. Entretanto, o ser humano, por questões ideológicas, dissociou o próprio corpo ao reconhecer a educação do movimento humano quando artístico através da dança e quando científico através da EF, num processo desconexo que ampliou o leque de disciplinas em

que o corpo e a sua relação com o meio externo acabou por se diferenciar e, de certa forma, afetou sua integridade.

No entanto, Basarab Nicolescu, ao declarar que no estágio das relações interdisciplinares há um estágio superior que não se contenta com meras interações ou reciprocidades entre as especializações, abriu as portas para a interiorização do ser, o que provocou, diretamente, as bases de toda educação ligada ao corpo humano. Assim, o corpo do aluno disciplinado do CMS, passou a ser visto como um corpo transdisciplinar e/ou indisciplinado. Entretanto, é esse corpo indisciplinado que pode ressaltar os valores obscuros e translúcidos da natureza vivente, de cada ser do ecossistema.

## **2.2 A prática transdisciplinar na Seção de Educação Física do CMS**

O CMS, um dos doze colégios que integram o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), tem como missão proporcionar uma educação integral para a formação e descobrimento de potencialidades, qualificação para o trabalho e preparo para o

exercício da cidadania, previamente organizada nos Planos de Execução de Trabalhos (PET), atentando para as ideias lançadas nos simpósios de educação, realizados anualmente.

Estruturado por seções, moldando-se na pluridisciplinaridade, o colégio facilita o compartilhamento de um ideal de aprendizagem artística que prevê uma educação sistêmica, envolvendo questões culturais e de cidadania, o que contribui para a compreensão do que deveria ser um universo artístico, através dos trabalhos interdisciplinares (TI). Mas é a transdisciplinaridade, elemento provocador do cotidiano escolar, que abre espaço para o “protagonismo juvenil” como autoria de desempenho do aluno na busca de maximizar o projeto pedagógico, aproximando a arte da educação nos saberes e fazeres, conforme relata Ferreira (2012). Por isso a dança, propriamente educativa, está se tornando a propulsora da liberdade de expressão do aluno do CMS, minimizando aspectos normativos e técnicos da instituição.

É ela que define caminhos para a formação do autoconhecimento, e se torna um dos recursos metodológicos em duas

etapas: a) interação social e expressão de possibilidades de movimento; b) exploração de recursos, tanto institucional, quanto provedores de códigos de convivência social dialógicos que envolvem “alunos-alunos, professores-alunos, comunidade interna e externa”, todos constituídos de diferentes idades, gêneros, formação intelectual e social diferenciados, dando corpo às obras que vão do drama às comédias, elementos constituídos no ensino básico, a partir da intervenção do Diretor de Ensino.

“A jornada do escravo Eliseu”, por exemplo, um dos trabalhos elaborados pelo corpo discente, ao enfatizar a historicidade da cultura sul-africana, entra em consonância com outras constituintes da brasilidade. Conforme Pieroni, uma das fontes bibliográficas, pictóricas e visuais entregues aos alunos, associa a ecopedagogia, o trato com a natureza, na figura da preservação florestal e do trato das plantas que são, direta e indiretamente medicinais. Este fato é lembrado no DVD “A jornada do homem” produzido pelo *Cirque du Soleil*, que, somado às vivências do clube do meio ambiente, fornecem dados suficientes para os

ricos trabalhos que permeiam a transdisciplinaridade.

A partir desses respaldos, pode-se perceber como se trabalha a interface dos diferentes constituintes de cada área do conhecimento, passando todas as séries até o 3º ano do ensino médio, o que equivale dizer que dialogamos com todas as ações implantadas, desde as realizadas nos grêmios literários e artísticos, ao do meio ambiente às ciências exatas, tais como: “Pequeno escritor”, que gerou os primeiros passos para as construções de “Sete vidas e um destino”, “Papai, eu te amo muito, muito mesmo”, a primeira parte de a “A jornada do escravo Eliseu” nos quais foram amparados por outras ações: “Olla Hispánica” (língua espanhola); danças parafolclóricas internacionais (sul-africanas, japonesa, italianas, galegas, ciganas, espanholas, peruanas, entre outras) e nacionais (frevo, gaúchas, maculelê, entre outras), origamis ao vento, boinas ao ar (desenho geométrico), festivais de dança das olimpíadas internas, momento em que os alunos compreendem a existência de conceitos e valores estéticos a partir da evolução do ser humano. São nessas ações que os discentes

evidenciam diferentes manifestações de dança.

É assim que o CMS vem construindo uma forma peculiar de trabalhar o corpo na Seção de Educação Física, desde 2000, vinculando arte à educação física, com resultados concretos ao atingir as metas estabelecidas pelo percentual de presença. A participação integral dos estudantes, com vistas, também, ao desenvolvimento da espontaneidade e criatividade, é uma das estratégias que a dança-teatro encontrou como uma expressão individual e coletiva, o que pode dar vazão a diversas criações, graças, também, aos projetos interdisciplinares elaborados, inicialmente, para todas as séries. Portanto, as séries do 6º ao 9º ano, e as duas primeiras séries do ensino médio, produziam, amparados pelas seções de ensino, pesquisas que envolviam os conteúdos programáticos que pudessem ter uma interface com os temas levantados, anualmente.

Podemos dizer que as pesquisas no campo da motricidade humana ultrapassaram os propósitos formais de qualidade de vida, que a EF propõe. Através das oficinas, os trabalhos corporais envolvem o autoconhecimento,

utilizando, basicamente, os conceitos de educação transdisciplinar aplicados nos roteiros coreográficos elaborados nos encontros realizados nas aulas de EF e/ou turno oposto, como também nos clubes ou grupos formados para tal fim.

Dada a importância dos projetos desenvolvidos, o colégio participou do IX Prêmio - Arte-educação na Escola Cidadã. Nesse sentido, as práticas e criações coletivas advindas das experiências em sala de aula e fora dela passaram a ser conhecidas em diversos estabelecimentos de Salvador.

Se a ética é a arte de escolher o que convém para a vida digna de todos, todo ato ético é uma síntese do espírito, porque é o resultado de uma busca interior para identificar no outro o seu projeto de humanidade; o que resulta numa obra de arte (TORO, 2006, p.13). Segundo o autor, a obra de arte é o resultado de uma busca interior para identificar e apreender o sentido das coisas, da vida e da maneira de estar no mundo com os outros. O que o autor expõe, compactua, diretamente, com o que os discentes, juntamente com os professores envolvidos passaram a

fazer: comprometer cada vivente como responsável pela vida planetária.

Para desenvolver suas ideias, pequenas, médias e longas coreografias foram dando forma a diversos trabalhos cênicos que conseguiram mostrar como é possível a realização de tarefas inter e transdisciplinares, ainda que presentes numa instituição de ensino militar, cujos conteúdos padronizados para o SCMB pudessem ser referência.

O primeiro trabalho de longa duração foi a construção do roteiro de um espetáculo que associava as impressões sobre o perfil de um cigano e de um general. De forma extremista e subliminar suscitou reflexões para a maioria dos oficiais próximos da reserva. De maneira geral, as informações obtidas com a visita ao grupo de pesquisa em educação transdisciplinar da Universidade Federal da Bahia (UFBA) sobre o autoconhecimento, identidade e subjetividade, acalentaram reflexões e questionamentos sobre o futuro desse jovem pertencente ao grupo de dança do CMS. Filhos de militares espelham-se nas experiências anteriores e imaginaram como pode um general alcançar o autoconhecimento ao

identificar e apreender o sentido de sua própria vida.

Ao trabalhar a diversidade cultural, escolheram o cigano como a etnia mais sofrida em termos de preconceito. Após diversos cruzamentos de pesquisas, somadas ao que liam sobre ciganos nas obras de autores portugueses e brasileiros, utilizaram-se da cultura nômade para fazer a transposição para a cultura bélica.

No entendimento dos componentes, para que possamos estar mais presentes na humanidade, era necessária a complacência com todos os elementos viventes. Isso implica o ser humano, de todas as etnias e o que existe na natureza.

De forma semelhante, o autoconhecimento também é na História, Geografia e Literatura, bem como nas demais áreas do conhecimento. Não há um educador que não valorize a temática. Através de diversos conceitos, o corpo discente compreende como a miscigenação, iniciada há muitos anos, formou o que somos: um conjunto que, segundo Toro (2006, p. 14) é um apanhado euro-afro-americano.

Entretanto, as informações, muitas vezes colocadas da mesma maneira, acabam passando

despercebidas, levando-as à criação de outras estratégias para serem disseminadas e trabalhadas em profundidade. Portanto, partindo da hipótese de que a arte é uma forma mais direta e lúdica de se vivenciar diferentes conceitos humanitários, partiu-se para a criação de um centro de arte e cultura, programado para se trabalhar projetos em arte-educação, ampliando os limites do ensino-aprendizado já estabelecidos na matriz curricular, utilizando-se formas diferenciadas: teatro, artes marciais, música, dança e ginástica.

De certa forma, as oficinas desenvolvidas fomentavam o ensino da arte, da cultura da paz e integrava o colégio à rede municipal e estadual de ensino através de outros sub-projetos vinculados a outras instituições. O cruzamento dessas relações interinstitucionais passou a ser demonstrado, anualmente, consagrando o colégio como um dos cinco premiados no referido concurso, realizado em 2008 e selecionado para o XII Prêmio arte-educação na escola cidadã e no prêmio Ecofuturo. Em 2009, o grupo remontou 'O alvorecer de um novo século', deu segmento ao espetáculo 'A jornada do escravo

Eliseu' e deixou um planejamento relativo à continuação da obra que trata do encontro intercultural, mais precisamente sobre a presença dos sul-africanos em terras brasileiras do século XIX. Esses trabalhos guardam sempre a marca do exercício da cidadania, bem como outros elementos inseridos nos conteúdos das diversas disciplinas e de obras literárias tais como as de Joaquim Manoel de Almeida: 'A Moreninha', 'Memórias da Rua do Ouvidor'. Tais obras foram se misturando às falas dos educadores transdisciplinares, de Krishnamurti a Noemi Salgado e Dante Galeffi, entre outros. Dessa forma as composições versam sobre a cultura afro-brasileira, o cultivo do melão de São-Caetano, trazido pelos escravos, as práticas das danças de época, a sua transformação com o tempo, a valorização e incentivo da prática da dança, do teatro e do circo, expressando valores da cultura regional e estrangeira, como a capoeira, a dança-afro, o samba de roda, o maculelê, a tarantela, a munheira.

O projeto de 2009, por exemplo, reuniu um conjunto de ações ventiladas no CMS, na ONG-Camelot, em quatro

colégios do estado (Oswaldo Cruz, Manoel Devoto, Serra Vale, São José), Instituto Nacional do Seguro Social - Gerência Executiva de Salvador, Faculdade Regional da Bahia – UNIRB, alguns integrantes da Seção de Artes da Polícia Militar da Bahia com os integrantes da disciplina de dança/expressão corporal do Curso de Licenciatura em EF. Em todos os trabalhos, intencionalmente, procura-se articular saberes e fazeres de como 'aprender a aprender' – ícone da educação transdisciplinar em que é possibilitado aos seus construtores 'aprender a viver', conviver, agir e transformar a si e à sociedade em que se vive de forma plena. Só assim é possível promover um intercâmbio cultural em diferentes culturas. Se em todos os projetos as questões do meio ambiente incluem o relacionamento com a natureza e os seres que a constituem, torna-se evidente que essa forma de estar com a natureza é uma tarefa exultante para se alcançar como tratar, de forma consciente, os preconceitos, uma das maiores dificuldades do acesso aos benefícios que a arte contribui.

Entretanto, a publicação dos feitos discentes, reprodução e encaminhamento de projetos para consecução de recursos para

espetáculos que possam construir acervos no colégio são os problemas mais difíceis de superar. Todos os anos, as tarefas para viabilizar os projetos implicam uma abnegação para sensibilizar as chefias, pois é comum nestes estabelecimentos a mudança rotineira de chefes e até mesmo de componentes, que, sendo filhos de militares, na sua maioria, muitas vezes são transferidos para onde os pais estão sendo enviados. Portanto, mesmo que se tenha como destaque a interlocução entre professores e alunos, construção coletiva, mediação de interesses, participação nas decisões exercendo a cooperação e mobilização da comunidade escolar, dificilmente conseguimos manter o mesmo ritmo todos os anos.

De acordo com o Centro de Transdisciplinaridade – CETRANS, a prática de se trabalhar com sentimentos diversos, paradoxos, ambiguidades e antagonismos e, portanto, com a diversidade e a multiplicidade dos aspectos dessa totalidade humana, produto de um saber local e universal, é de extrema urgência para a humanização dos trabalhos dessa natureza, e, ainda que haja extrema dificuldade em se trabalhar

a arte cênica nesse estabelecimento, é necessário investir em sua propagação.

E é pela dança-teatro no CMS, realizada com propósitos, discriminada pelos roteiros elaborados pelos próprios alunos que os realizam com grande satisfação, que é facilitada a inclusão de diversos estilos de dança e gestual cotidiano implicados, também, na esfera esportiva. Com base nesses roteiros, o TI (Trabalho Interdisciplinar) e a Feira Cultural, ocorridos anualmente, contribuem para a motivação em prover os diferentes contextos cênicos (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia).

Novas abordagens implicam em novas concepções metodológica. Como o ensino atual requer que se formulem menos teorização e mais praticismos, esse é o momento de segerir uma reformulação no processo pedagógico da EF implica no CMS, que, ao utilizar a dança, mostra que o processo de trabalho requer outras formas. A descoberta orientada e a implantação do TI, o aluno ficou mais evidente no processo de ensino, pois as sugestões temáticas partem dele, que conduz o processo de

aprendizagem até o instante da apresentação final. Uma outra possibilidade é a estruturação das aulas com base nas temáticas apresentadas no início do ano letivo para o TI, quando são feitas algumas considerações utilizando-se técnicas contemporâneas de dança que envolvem várias linguagens artísticas como teatro, expressão corporal, artes plásticas e outras.

Conforme as diretrizes internas, a educação artística deve, também, ampliar a capacidade de compreender a vida numa totalidade que atenda ao autoconhecimento, fugindo de uma proposta exclusivamente espontaneísta e que autores como Elliot Eisner, Ralph Smith, Vicent Lanier e Arthur Efland contestam. Ademais, é estimulante se trabalhar a conscientização dos direitos de cidadão por meio de oficinas com roteiros criativos.

### **2.3 O desenvolvimento das oficinas de dança-teatro numa perspectiva transdisciplinar**

No cotidiano do processo pedagógico, uma disciplina utiliza ferramentas de outras disciplinas constantemente, embora muitas vezes esse fato sequer seja

percebido. Essa parceria, notada também por Guimarães (1999, p.48), ocorre quando duas ou mais disciplinas atuam em conjunto e simultaneamente num mesmo tema ou quando ele é analisado em várias disciplinas interligadas, mas em tempos diferentes. É o que Fazenda, Weil e outros pedagogos reconhecem por interdisciplinaridade.

Conforme Soares et al (1992, p.82), que considera a dança como uma expressão de diversos aspectos da vida do ser humano, percebe-se que, unanimemente, ela é uma linguagem social, que comunica toda a interioridade do ser, provocada pelos sentimentos e emoções, e que, por diversas razões ideológicas, passou a ser explorada nos seus aspectos mais complexos: técnica e tática; isto porque um processo semelhante ao dos jogos competitivos surgiu para que os trabalhos de palco se fizessem em função dos apreciadores ou observadores da dança, a fim de se obter uma avaliação correspondente ao número de pontos alcançados numa partida de futebol. Nesse aspecto não se pode julgar o fenômeno da dança em si, mas a sua utilidade em um

estabelecimento de ensino

No CMS, por exemplo, embora se tenha como meta as atividades esportivas, que são distribuídas e elaboradas em função de algumas competições existentes no calendário anual, incorporou-se também a dança, embora de forma discreta, por exigências desses mesmos jogos, instituindo-se o festival de dança, de pintura e desenho como parte do programa. A partir de então, a dança começou a ser introduzida até mesmo independente do projeto interdisciplinar no processo pedagógico do estabelecimento.

Portanto, a dança e a EF como processos de ação educativa e facilitadores de trabalhos interdisciplinares, fundamentados nos movimentos conscientes e espontâneos, têm a finalidade de complementar ou aperfeiçoar os conteúdos dos projetos elaborados para esse fim emitidos pelo CMS, onde são propostas atividades cuja ideia central parte de um movimento consciente como meio de comunicação, termo extraído do trabalho de Fensterseifer (1978, p.28) que, de certa forma, tem sido utilizado por vários autores nas diversas áreas educacionais.

Soares (1999, p. 84), ao colocar alguns esquemas de como a dança poderia ser incorporada no ensino da EF, o faz de forma a estabelecer uma divisão para a faixa etária que se compõe do 6º ano ao ensino médio, considerando-a como um ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. No 6º ano, onde os contos infantis são lembrados, e com eles, o folclore infantil, as danças são apresentadas a partir do imaginário popular, para ambos os sexos inclusive, considerando as interferências de todos aqueles que estão atuando, conjuntamente. Esses temas abarcam a cultura nacional para o 6º ano e cultura internacional para as demais fases.

Tais conteúdos empregam a realidade social do aluno, ao se trabalhar com temas individuais ou em trabalhos de grupo, sugerindo que a construção das tarefas seja coletiva. Para o 8º e 9º ano, ampliando a sistematização, o autor prevê a iniciação às técnicas que acompanham a dança, com temas que atendam às necessidades e interesses dos alunos, diferindo do 1º e 2º ano do ensino médio, quando a dança passa a ser também analisada pelo lado terapêutico, científico e artístico como é o caso da

biodança, dançaterapia e dança-teatro.

Como se percebe, o movimento é um conjunto de manifestações anatomofisiológicas, neuromusculares, sensório-motrizes, emocionais, intelectuais e sociais que incita uma resposta mecânica quando se defronta com uma interferência externa. E é justamente através da dança que a cultura corporal do movimento se caracteriza pela diversidade de práticas, manifestações e modalidades de culturas como rezam documentos do Ministério da Educação e Cultura (MEC) relativos a ela e referentes aos PCN's. Dessa forma, a EF dispõe de uma diversidade de formas de abordagem para a aprendizagem motora e cultural como exercícios de preparação corporal, de aperfeiçoamento, de improvisação, imitação de modelos, apreciação e discussão de atividades não tão comuns no dia-a-dia das práticas escolares. Por meio dessa diversidade de estilos, que até a própria dança incorpora, vivencia-se o maior número possível de práticas e modalidades da cultura corporal do movimento enriquecendo o vocabulário cultural do aluno.

Se até um determinado

período a EF empregada no colégio se utilizou apenas dos esportes para a educação corporal dos alunos que competiam nas diversas categorias de olimpíadas, torneios e festivais promovidos por outros estabelecimentos, doravante, a composição de exercícios imitativos e estereotipados, que antes impedia o educando de utilizar satisfatoriamente sua criatividade, iniciativa e raciocínio, passou a contar com outras formas de tratar o corpo.

Assim, a utilização apenas dos atos motores em prol de uma eficiência mecânica inútil para a maioria das circunstâncias que o corpo se depara no dia a dia ficou para trás. Dessa maneira, a capacidade de adaptação desenvolvida satisfatoriamente, como lembra Fensterseifer (1978, p.28), pode enriquecer a prática de EF em moldes criativos, o que, futuramente, poderá ser constatado pelo desenvolvimento da capacidade de adaptação e superação do corpo, de forma consciente ou intuitiva, ou então, fazendo do movimento a sua expressividade maior, como forma de comunicação.

Lagache (apud Fensterseifer, 1978, p.30) diz que a procedência dessas manifestações é esclarecida

pela descrição do que ocorre com o corpo no momento em que ele tenta reduzir um estado de tensão e satisfazer a uma necessidade, fato conhecido por conduta e que, de acordo com José Bleger (apud Fensterseifer, 1978, p.30) recebe a influência de três áreas: a externa ao corpo, o próprio corpo e a mente, muito embora, atualmente, vários autores, não concordem que a mente estaria dissociada do corpo, principalmente quando este está sendo tratado de forma holística e quando se exige dos alunos a criatividade para se compor os gestos virtuais próprios da dança.

Fensterseifer (1978, p.30) comprova esse fato ao fazer alusão às fases de exploração e evolução do movimento, quando o aluno passa pela fase de criação, em virtude de serem esses movimentos produtos da imaginação e diretamente proporcionais a uma série de fatores que a condicionam: a espontaneidade, a naturalidade, a segurança, a liberdade, o estímulo adequado, as percepções visuais, táteis, auditivas e cinestésicas, o direito de errar, a autocorreção, a não-diretividade, o respeito à individualidade que é uma das razões desse trabalho, preservando a diversidade cultural.

Nos últimos anos, a dança tem sido considerada pelos alunos que a utilizam em vários trabalhos escolares quando comportam apresentações práticas. Na sociedade não é menor a consideração por essa atividade, fato percebido nas escolas de dança que incluem danças há muito esquecidas e/ou pouco mencionadas, como a dança de salão, do ventre, flamenco e outras. Reconhecemos, entretanto, que o nível de preparo e de pré-requisitos culturais dos alunos não é suficiente para enfrentar as exigências escolares, uma vez que a diversidade cultural acaba se tornando um fator problemático bem agravante para que ocorram discordâncias de idéias entre eles mesmos, não aceitando a bagagem cultural dos colegas, predominando sempre as idéias de um líder. Por isso há a necessidade de constantes revisões da matéria e suprimento de pré-requisitos baseados em pesquisas interculturais para que se conheça o universo de cada aluno que se está trabalhando, auxiliando-o nas escolhas dos temas para que não sejam genéricos e esparsos em demasia, distanciando-se das realidades presentes e consequentemente da sua relevância

social.

Fato esse que leva a se acreditar que, além dos métodos tradicionais de ensino, tais como exposição, trabalho independente e em grupo, as atividades especiais são indispensáveis para consolidação dos conteúdos.

Como o ensino atual requer que se reformulem menos teorizações e mais praticismos, esse é o momento de se sugerir uma reformulação do processo pedagógico da EF implicada no CMS, que, ao utilizar a dança, mostra que o processo de trabalho requer outras formas de exploração, mesmo porque, com a implantação do TI, o aluno ficou mais evidente no processo de ensino, pois as sugestões temáticas partem deles que acaba de conduzir o processo de aprendizagem até o instante da apresentação final. Além disso, seria importante que a estruturação das aulas tivesse como base as temáticas apresentadas no início do ano letivo para o TI, quando são feitas algumas considerações utilizando-se técnicas contemporâneas de dança que envolvem várias linguagens artísticas como teatro, expressão corporal, artes plásticas e outras. Nessa fase de elaboração, os alunos trariam

novas abordagens do tema, relacionando-os com o seu cotidiano deles. É nesse estágio que se descobre o quanto existe de preconceito e diversidade cultural nele e nos colegas. É uma fase que define, a partir de então, a função e recursos utilizados por todos: pesquisadores, dançarinos, coreógrafos, sonoplastas, figurinos.

Para realizar esse processo, os fundamentos da dança serão explorados de acordo com o contexto pessoal de cada um, sendo os gestos consequentemente pessoais e livres. Conforme documentos partidos da Declaração de Veneza da Unesco e da intervenção de Basarab Nicolescu (apud WEIL, 1993, p.36), existe a possibilidade de uma transdisciplinaridade geral que consistiria em encontrar uma axiomática comum entre ciência, arte, filosofia e tradições sapienciais, donde se conclui que o corpo em movimento é essa axiomática.

### **3 Conclusão**

Ficou óbvio que o professor de EF que trabalha com dança dispõe de um recurso meto-

dológico que contempla os ideais de uma educação holística. Quando o que se pretende está além da interdisciplinaridade, o objetivo é ultrapassar velhos padrões pedagógicos que requerem do aluno apenas um aprendizado enquadrado numa visão de mundo pertinente aos ideais alheios.

Como a transdisciplinaridade requer o estabelecimento de um sistema comum de axiomas e, no caso da dança, poderiam estar representados pelo corpo, o corpo universal seria então o pólo que construiria toda a base do conteúdo a ser trabalho num tema relativo à diversidade cultural.

O que seria perceptível em todos os corpos que dançam? Portanto, nos trabalhos interdisciplinares do CMS, o corpo deverá doravante ser o grande pólo de encontro de todas as disciplinas para que se tenha um fruto de trabalho comum a todos que procuram respostas às perguntas mais elementares da vida: Quem sou eu? Por que vivo? Para onde a vida nos leva?

## Referências

CORDIOLLI, Marcos. **Para entender os PCN's**: os temas transversais. Curitiba: Módulo Editora e Desenvolvimento Educacional, 2000.

FENSTERSEIFER, Haimo Hartmuth. **Psicomotricidade. Artus – revista de educação física e desportos** p.28-30, Rio de Janeiro:UGF, 1978 – ano I n° 4

FERREIRA, Sônia Maria Moraes. **O protagonismo de jovens no ensino médio do Colégio Militar de Salvador**: compreendendo “atos de currículo” em experiências socioculturais de formação. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil. 2012.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e antirracismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos – **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

SANTOMÉ, Jurjo Torres –  
**Globalização e interdisci-  
plinaridade: o currículo  
integrado.** Tradução de Cláudia  
Schilling.

Porto Alegre: Artes Médicas,  
1999.

SOARES, Noemi Salgado.  
**Educação transdisciplinar para o  
desenvolvimento humano:** a arte  
de aprender. Salvador: Edufba,  
2006.

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO,  
Ubiratan; CREMA, Roberto –  
**Rumo à nova  
transdisciplinaridade:** sistemas  
abertos de conhecimento. São  
Paulo: Summus, 1993.